

## ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA EM ETIMOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA (NEHiLP)

Aos dezesseis dias do mês de dezembro de dois mil e quinze, às treze horas, nas dependências da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, na Av. Prof. Luciano Gualberto, 403, São Paulo – SP, na sala 262, reuniram-se os pesquisadores do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e Língua Portuguesa Aldo Luiz Bizzocchi, Alice Pereira Santos, Andréa Lacotiz, Antonio Augusto Abello, Bruno Oliveira Maroneze, Camila Letícia Costa, Denise Malta de Andrade, Érica Santos Soares de Freitas, Jaqueline de Fátima Masotti, Kelly Cristina Rufino, Laura do Carmo, representante da Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, Marco Dimas Gubitoso, Mariana de Souza G. Lopes, Mário Eduardo Viaro, Phablo Roberto Marchis Fachin, Renata Cazarini de Freitas, Sarkis Ampar Sarkissian, Vanessa Martins do Monte, Vitória Oliveira Lima, Yuri Roberto Gaspar e, participando à distância, via *Skype*, Jamile Piveta, Mariana Giacomini Botta, Renata Munhoz. O Prof. Dr. Mário E. Viaro iniciou a reunião, pedindo que os presentes se apresentassem. Feitas as apresentações, passou a palavra a Kelly C. Rufino, que deu informações a respeito das exigências para concessão de financiamento do *Grants.gov* (<http://www.neh.gov/files/grants/humanities-collections-reference-resources-july-21-2015-edit-2.pdf>). A pesquisadora informou que, para haver financiamento de pesquisa, é preciso que haja algum tipo de vínculo com o país de origem desse órgão. Sobre a questão, o Prof. Dr. Mário E. Viaro comentou que o Prof. Dr. Michael Jones Ferreira, da Universidade de Georgetown, poderia representar esse vínculo e ficou incumbido de perguntar-lhe sobre isso. Ainda acrescentou que foi pessoalmente à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) no dia anterior, juntamente com a prof<sup>a</sup> Andréa Lacotiz, e, segundo informações obtidas sobre as modalidades de financiamento, julgou que não seria adequado no momento criar um projeto temático, pois teme que, dadas a característica multidisciplinar do NEHiLP, as pesquisas correriam o risco de se tornarem muito heterogêneas e não convergirem para o objetivo principal, a saber, a criação do Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (DELPO). Informou-se, nessa visita à FAPESP, sobre a proposição de um projeto regular (<http://www.fapesp.br/137#4780>), o qual julgou ser, no momento, mais adequado, pois, além de outras vantagens, aumentariam as chances de orientandos de mestrado e de doutorado conseguirem bolsas de pesquisa, bem como possibilitaria a vinda de pesquisadores e o pagamento a monitores que mantêm o *site*. O Prof. Dr. Mário E. Viaro salientou que a resposta para aceitação do projeto, pela FAPESP, é de setenta e cinco dias e que a duração do financiamento é de dois anos, podendo ser continuado apenas mediante nova proposta, período em que a viabilidade de um projeto temático poderia ser idealizado. Comentou-se que seria interessante apresentar para esse projeto regular algo como o que foi projetado na primeira reunião (de onze de novembro de dois mil e quinze) com o nome provisório de DELPO 20, o qual teria como recorte palavras surgidas no século XX. Em seguida, a reunião foi conduzida pelo Prof. Dr. Mário E. Viaro para o assunto urgente das questões edóticas e de preparação dos textos que comporão a base de dados do NEHiLP. Informou que todas essas informações estão nos capítulos 3 e 4 do Manual do NEHiLP, disponível no site [www.nehilp.org](http://www.nehilp.org), mas que têm gerado

dúvidas e necessitaria de uma revisão feita por cada participante da Frente Filologia (que deverá responsabilizar-se pela aceitação, liberação e eventual preparação dos textos a serem processados pelos programas computacionais do NEHiLP), os quais haviam sido convidados previamente por e-mail para essa reunião especial, na qual poderiam opinar presencialmente ou via Skype. Enfatizou que o que fosse decidido não deveria ser modificado mais tarde, por razões computacionais. Como apenas dois integrantes da Frente Filologia estavam presentes (a prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa M. do Monte e o prof Phablo R. M. Fachin), sugeriu-se que fosse enviado por e-mail a todos os integrantes da Frente Filologia do NEHiLP o supracitado capítulo. O prof. Dr. Mário Eduardo Viaro se incumbiu de fazê-lo. A ideia é que esse capítulo fosse modificado (com destaque nas modificações) e consideradas numa reunião futura. Lembrou-se que todas as questões relativas ao Manual do NEHiLP serão futuramente tratadas com o Prof. Dr. Aldo Luiz Bizzochi. O Prof. Dr. Mário E. Viaro explicou sucintamente como se faz o processo de inserção de obras no programa Moedor e qual é a diferença de funcionamento do mesmo programa para usuários com *login* e sem *login*. Em seguida, o Prof. Dr. Marco Gubitoso explicou sobre a decisão do uso do formato UTF-8, usado para a inserção de textos para a confecção do DELPo, o qual alimenta o programa Concordanciador e possibilita o trabalho no programa Moedor, permitindo uma padronização universal para todos os caracteres. Após isso, o Prof. Dr. Mario E. Viaro salientou a importância da Frente de Filologia para a apuração da qualidade dos textos que serão inseridos no programa Moedor, bem como do padrão assumido no Manual. Sobre as características do texto, apresentaram-se algumas decisões prévias sobre a obra, a saber, o texto necessita: (a) ser datado com data compatível com as previstas no Manual do NEHiLP; (b) ser acessível, isto é, publicado em alguma obra, localizável via internet ou em acervos públicos e não ser uma obra de acesso restrito; (c) caso haja diversas versões da mesma obra, cada uma será considerada uma obra distinta pelos programas computacionais do NEHiLP. Em relação ao tipo de obra que pode ser submetida, ampliou-se a possibilidade prevista no Manual NEHiLP, ou seja, antes eram aceitas apenas edições diplomáticas (mas sem quebra de linha), mas durante a reunião pensou-se que edições semidiplomáticas também seriam úteis (desde que diferenciadas nas abonações bibliográficas dos contextos dos verbetes), mas que não seriam utilizadas edições críticas, devido a características específicas do trabalho etimológico que foram apresentadas. Diante da variedade de notações, pensou-se no desenvolvimento de um programa Conversor de Edições, que transformaria vários padrões de notação, adotados pelos filólogos, para o padrão NEHiLP compreensível pelos programas NEHiLP. Em seguida, o Prof. Dr. Marcos Gubitoso lembrou o desenvolvimento do programa Moedor e explicou que se trata de um processo automático: no texto identifica-se o que é palavra, lematiza-a, classifica-a previamente e prepara-a para ser enviada para o banco de dados após tratamento de algum pesquisador, portanto realiza apenas tarefas mecânicas, não interpretativas, que são de encargo dos pesquisadores que inserirão os verbetes. A respeito de caracteres especiais a serem inseridos manualmente (e não automaticamente) para padrão NEHiLP, informou-se, conforme consta no Manual que atualmente são usadas as seguintes notações que não aparecem nas abonações: (a) chaves { }, que transformam qualquer sequência de caracteres em palavra, útil por exemplo no caso de uma palavra

se compor de números (“7bro” em vez de “setembro”); (b) o “ponto-fantasma” [.], útil para gerar contextos possíveis para o trabalho do pesquisador quando não há pontuação no texto; (c) os colchetes duplos [[ ]] para ignorar completamente determinados caracteres ou palavras para o tratamento, como citações em língua estrangeira; (d) o asterisco \* para indicar furos ou outras porções ilegíveis; (e) o símbolo = para palavras indesejavelmente quebradas, o qual junta as partes separadas no Moedor mas não na abonação; (f) o caractere \_ (conhecido como *underline*), que, ao invés, separa no Moedor palavras indesejavelmente unidas. O prof. Dr. Phablo Fachin frisou que estas seria bom que essas notações respeitassem a tradição filológica, para facilitar a inserção manual desses símbolos. O prof. Dr. Mário E. Viaro e o prof. Dr. Marcos D. Gubitoso esclareceram que o futuro programa Conversor poderá manter tais símbolos já testados como “traduções” a partir dos símbolos tradicionais que seriam fornecidos nas edições e que os contextos do DELPo mantêm as características do texto submetido. Logo após, discutiu-se a respeito dos caracteres para indicar as subdivisões da obra, isto é, seções, capítulos, prefácios, prólogos, versos, indicadas por [( )], conforme consta no Manual NEHiLP. A seguir, o Prof. Dr. Mário E. Viaro levantou a questão sobre qual tipo de texto caracteriza uma “obra” passível de ser inserida no programa Moedor para compor o banco de dados do DELPo e esclareceu que deve ser um texto com começo, meio e fim, ou seja, um poema seria uma obra, mas um capítulo de livro não, sendo assim possível que várias edições, versões ou testemunhos da mesma obra sejam inseridas, se fosse necessário. Apresentaram-se alguns exemplos em *powerpoint* de problemas de edições diplomáticas e críticas transcritas. Sobre cada texto a ser submetido ao banco de dados e ao programa Moedor, questionou-se se o termo “obra”, tal como aparece no Manual do NEHiLP, era o mais adequado. Algumas opções foram “testemunho” e “texto” foram levantadas. Participaram dessa discussão o prof. Dr. Phablo R. M. Fachin, o prof. Dr. Aldo L. Bizzocchi e a prof<sup>a</sup> Andréa Lacotiz. Concluiu-se que se trata de mais uma sugestão de redação do Manual do NEHiLP, que poderia ser feita pela Frente de Filologia, mas que isso não afetaria os programas do banco de dados do DELPo. Em seguida, a pesquisadora Renata Cazarini de Freitas apresentou um exemplo de texto analisado e tratado para uso no programa Moedor. O Prof. Dr. Mário E. Viaro, em seguida, sugeriu nomes para as demais frentes de pesquisa, para futuras conversas com os professores participantes do NEHiLP, para as quais não foram apresentadas outras sugestões: (a) Frente de Pesquisa de Fontes (mencionada já na reunião anterior), (b) Frente de Étimos do Grego e Latim Clássico, (c) Frente de Cognatos Românicos, (d) Frente de Reconstrução do Latim Vulgar e Sincronias Pretéritos, (e) Frente de Étimos Pré-românicos, (f) Frente de Étimos Germânicos, (g) Frente de Étimos Semíticos, (h) Frente de Étimos Africanos, (i) Frente de Étimos Ameríndios, (j) Frente de Étimos Asiáticos, (k) Frente de Cognatos Indo-europeus. Enfatizou que há absoluta necessidade de especialistas em cada frente. O Professor Dr. Mário E. Viaro também pontuou que atualmente não há no NEHiLP pesquisadores de étimos ameríndios e asiáticos. As frentes (c), (d) e (k) trabalharão com os ultralemas das palavras, juntamente com uma Frente de Criação de Etimologias. A possibilidade e necessidade de criação de outras frentes serão discutidas em reunião posterior. Após isso, o Professor Dr. Mário Eduardo Viaro falou sobre uma lista de palavras com alta frequência, cuja datação ou não aparece no

dicionário Houaiss de 2001 ou está datada como sendo do século XX. Essa lista, já enviada previamente por e-mail aos pesquisadores do núcleo, poderia ser, segundo o prof. Dr. Mário E. Viaro, um bom ponto de partida para o projeto DELPo-20. Dividiu-se a pesquisa das palavras da lista por letras, sendo que Camila Letícia Costa ficou responsável pela pesquisa das palavras iniciadas com letra V, Denise Malta de Andrade responsabilizou-se em pesquisar as palavras iniciadas com a letra E, Prof<sup>a</sup> Laura do Carmo ficou responsável pela pesquisa das palavras iniciadas com letra C, Kelly C. Rufino responsabilizou-se pela pesquisa das palavras iniciadas com a letra M, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa ficou responsável pela pesquisa das palavras iniciadas com letra B, Vitória Oliveira Lima responsabilizou-se em pesquisar as palavras iniciadas com as letras G e L. Os resultados serão apresentados e discutidos na próxima reunião do NEHiLP. O Professor Dr. Mário E. Viaro fez uma demonstração, de como seria essa pesquisa prévia, tomando por exemplo, a palavra *abrangência*, no *Books Google*. Orientou os pesquisadores a identificar a data e edição das obras mais antigas em que encontrarem o vocábulo pesquisado, bem como a página, capítulo e *link*. A Prof<sup>a</sup> Laura do Carmo alertou que, às vezes, o *Books Google* faz transcrição errônea da data, portanto é necessário verificar rigorosamente a data da edição *online* na página de rosto. O pesquisador deverá anotar com uma observação se as fontes não apresentarem a obra toda disponível (situação não desejável) assim como qualquer outra dúvida que surgir. Lembrou-se que algumas palavras têm diversas acepções e que variações semânticas da mesma palavra devem ser trabalhadas como palavras independentes. Os pesquisadores anotarão, portanto, qual sentido a palavra aparenta ter no(s) contexto(s) abonado(s). Discutiu-se, também, a necessidade de criar Frentes para revisão dos campos Definição, Classificação Semântica e Classificação Morfológica das fichas do DELPo já inseridas. Laura do Carmo responsabilizou-se em falar com os responsáveis pelo dicionário Houaiss para conversar sobre uma possível parceria com o NEHiLP, já mencionada pelo prof. Dr. Mário E. Viaro em conversa por e-mail com o prof. Dr. Mauro Villar. A próxima reunião ficou agendada para o dia vinte e quatro de fevereiro de dois mil e dezesseis, nas dependências da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, em sala a ser reservada. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, da qual se lavrou a presente ata. São Paulo, 11 de janeiro de 2016.